

## EDITORIAL DO DOSSIÊ

O conjunto de trabalhos reunidos neste número especial evidencia a urgência de um diálogo mais profundo entre espiritualidade, religiosidade e bioética no contexto contemporâneo da saúde. Em diferentes cenários, desde o Sistema Único de Saúde aos cuidados paliativos; da formação profissional às práticas comunitárias; das tradições espirituais aos desafios da saúde mental, os autores e autoras aqui presentes convergem na compreensão de que o cuidado humano só pode ser integral quando reconhece a dimensão espiritual como parte constitutiva da experiência do sofrimento, da cura e da busca de sentido. Essa transversalidade, longe de ser mera coincidência temática, revela uma mudança paradigmática que interpela a bioética a ampliar seus marcos teóricos e metodológicos para acolher expressões plurais da vida moral, relacional e transcendente.

Nesse horizonte mais amplo, o artigo **Yoga no Sistema Único de Saúde: considerações conceituais e bioéticas** convida à reflexão sobre como práticas integrativas são frequentemente reduzidas a categorias biomédicas. Quando tratadas apenas como atividade física ou técnica terapêutica, tais práticas perdem sua densidade ética e cultural e deixam de expressar o potencial de promover autonomia e bem-viver em contextos marcados por desigualdades e colonialidade. A articulação entre saúde e espiritualidade aqui se revela como espaço de afirmação subjetiva e coletiva, desafiando reducionismos que empobrecem as possibilidades de cuidado.

A formação dos profissionais de saúde também ocupa lugar de destaque, especialmente a partir do estudo **Percepções dos estudantes de medicina acerca da influência da espiritualidade na saúde física dos pacientes à luz da bioética**. As percepções dos estudantes demonstram abertura e reconhecimento da importância da espiritualidade, mas evidenciam igualmente lacunas formativas que dificultam a abordagem dessa dimensão na prática clínica. O hiato entre percepção e competência indica que a bioética precisa assumir protagonismo na elaboração de diretrizes que integrem espiritualidade e cuidado de forma ética, crítica e contextualizada.

O mesmo movimento de aprofundamento ético aparece na reflexão junguiana apresentada em **O Curador Ferido e o desafio da cura: uma reflexão Junguiana sobre a representação arquétípica do analista na psicoterapia**. Ao problematizar a vulnerabilidade da pessoa do terapeuta, o texto lembra que o processo terapêutico não se sustenta na neutralidade idealizada, mas na capacidade de encontro entre feridas humanas compartilhadas. Esse reconhecimento ilumina a dimensão ética da relação clínica, na qual a autenticidade e a consciência da própria fragilidade podem tornar-se fontes de cuidado transformador.

A complexidade do campo dos cuidados paliativos é aprofundada pelo artigo **Espiritualidade, religiosidade e tomadas de decisão de familiares de pacientes em cuidados paliativos: uma análise à luz da bioética**, que evidencia como as crenças familiares moldam decisões no fim de vida. Quando familiares tomam decisões orientados por suas convicções espirituais, o cuidado torna-se espaço de tensões entre autonomia, autoridade médica e significados religiosos. A negligência dessa dimensão pela equipe de saúde compromete o cuidado integral e escancara a demanda por formação específica em espiritualidade e bioética.

Em diálogo com perspectivas não ocidentais de cura, o estudo **Dimensões terapêuticas do Vodou: entre espiritualidade, corpo, saúde, doença e morte** amplia o

reconhecimento de epistemologias simbolicamente ricas, cuja eficácia relacional rompe com dicotomias entre corpo, espírito e comunidade. O Vodou surge, aqui, como sistema de cuidado que reintegra o indivíduo ao seu mundo social, ancestral e espiritual, oferecendo outra via para compreender sofrimento e cura no contexto da saúde.

Os temas ligados ao suicídio aparecem com grande sensibilidade em dois artigos. O primeiro, **Quando a dor encontra acolhida: espiritualidade, saúde mental e posvenção no luto por suicídio**, mostra que o luto por suicídio, com sua carga emocional, social e espiritual singular, exige práticas de posvenção que acolham o sofrimento e possibilitem reconstrução de sentido. A espiritualidade cristã é abordada como recurso que pode oferecer esperança e acolhimento quando integrada de forma ética e interdisciplinar. O segundo, **Pertencimento religioso: a comunidade religiosa como possível espaço de prevenção e posvenção ao suicídio entre jovens**, analisa como comunidades de fé podem se constituir como espaços de reconhecimento, dignidade e construção de sentido para a juventude, atuando como importantes fatores protetivos quando cultivam relações inclusivas e não moralizantes.

O artigo **Actualización de las condiciones de posibilidad de la hospitalidad según Jean-Louis Chrétien en individuos biológicos de origen humano que presentan discapacidad intelectual severa o profunda** articula espiritualidade e ética ao afirmar que a hospitalidade divina revela uma espiritualidade encarnada e relacional, que, por sua vez, exige uma ética radicalmente inclusiva, capaz de reconhecer a dignidade e a presença do sagrado justamente nos corpos e existências marcados pela fragilidade.

A importância da espiritualidade em contextos de sofrimento, conflitos e finitude é apresentada no texto **Modelo diamante: uma proposta de cuidado espiritual de idosos em cuidados paliativos**, proposto por Carlo Leget no cuidado espiritual de pessoas idosas em cuidados paliativos. Tal modelo de cuidados favorece a expressão da interioridade, a reconciliação consigo mesmo e com o outro, o que move sentido, dignidade e acolhimento na experiência do viver e do morrer.

A ideação suicida em pessoas idosas é o tema do texto **Espiritualidade, suicídio e pessoa idosa: em busca do processo integrador da finitude em face do sofrimento extremo**, revelando como o envelhecimento pode trazer perda de vitalidade, da criatividade e do sentido da vida, levando a pessoa ao isolamento e ao desejo de morrer. A vivência espiritual poderia favorecer a aceitação da finitude e a transcendência do sofrimento.

Numa outra perspectiva, os cuidados paliativos são analisados em **Cuidado religioso e cuidado espiritual: Perspectivas diferenciadas acerca do cuidar**, chamando atenção para a importância de diferenciar um do outro, distinção essa que permite identificar tipos distintos de sofrimentos, o que pode beneficiar os pacientes oferecendo-lhes cuidados mais adequados às suas necessidades no fim da vida.

O estudo, **Trânsito religioso e múltipla pertença religiosa entre minorias sexuais no Brasil: um estudo de método misto**, apresentado nas versões em português e inglês, investiga as relações entre identidade religiosa e gênero/orientação sexual entre as minorias sexuais no Brasil, analisando como a sexualidade impacta o trânsito religioso, revelando categorias como ruptura espiritual, ambivalência em espaços de fé e sofrimento decorrente da moral religiosa, o que leva ao afastamento das tradições cristãs e a busca por outros espaços onde se possa viver a religiosidade com aceitação e saúde mental.

Em o **Útero como símbolo religioso: abordagens das doenças uterinas e propostas modernas de cura**, o útero é ressignificado sob uma perspectiva espiritual a

partir das práticas alternativas de cuidados propostas pelas abordagens novaeristas, e pela medicina Ayurvédica. Tal perspectiva reflete as mudanças nos paradigmas de saúde e espiritualidade revelando novas formas de compreensão do corpo e do adoecimento feminino.

Tomados em conjunto, os quatorze textos que compõem este dossiê revelam a amplitude, a complexidade e a vitalidade das intersecções entre religião, espiritualidade, saúde e bioética no Brasil e em contextos internacionais. Ao atravessarem temas tão diversos quanto práticas integrativas no SUS, formação profissional, psicoterapia, cuidados paliativos, sistemas tradicionais de cura, saúde mental, suicídio, direitos reprodutivos, corporeidades femininas, envelhecimento, minorias sexuais e etnografias do sagrado, os estudos aqui reunidos compõem um panorama plural que desafia reducionismos e reafirma a centralidade da dimensão espiritual na compreensão do sofrimento e na construção do cuidado. Esse mosaico evidencia que a espiritualidade, longe de ser um apêndice da saúde, constitui-se como dimensão estruturante da experiência humana, permeando escolhas morais, relações terapêuticas, práticas comunitárias e disputas sociopolíticas. Em sua diversidade metodológica e epistemológica, os textos convocam a bioética a ampliar suas referências, acolhendo modos múltiplos de significar a vida, a finitude e a dignidade, e a reconhecer que o cuidado (seja clínico, simbólico, ritual, político ou comunitário) só se torna verdadeiramente humano quando integra corpo, mente, espírito e vínculo social. Assim, o dossiê reafirma a urgência de uma bioética sensível às vulnerabilidades, atenta às pluralidades religiosas e espirituais, e comprometida com práticas de cuidado que promovam justiça, respeito, escuta e abertura ao outro em toda a sua profundidade existencial.

**Sônia Regina Corrêa Lages**  
*professora UFJF*

**Mary Rute Esperandio**  
*professora PUC-Paraná*